

PROTESTANTISMO EM CRUZ DAS ALMAS: estudo sobre as estratégias de expansão da Igreja Evangélica Assembléia de Deus (1990-2011).

Danilo Conceição dos Santos

INTRODUÇÃO

A temática protestante, chama atenção, não somente por se tratar de religião histórica, e está entre as maiores em números de fieis, mais sobre tudo, por que também, por está presente e influenciar diversos setores da sociedade como: a cultura, a economia, a política e a educação entre outros. Porém pretendo mim ater nesta comunicação a analisar quais são as estratégias e os instrumentos utilizados pelo o movimento pentecostal na cidade de Cruz das Almas, Através da Igreja Evangélica Assembleia de Deus.

A partir da análise das estratégias e dos instrumentos utilizados pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Cruz das Almas (ADECAL), que contribuíram para acelerar o processo de crescimento dessa denominação, desde a sua fundação em 1936, mas que venho ter notoriedade nas décadas de 1990-2011. Período em que foi elaborado pela denominação o projeto “Década da Colheita”, que tinha dentre outros objetivos desenvolver o trabalho missionário e de evangelização. De acordo com os últimos dados do censo do IBGE, constatou que a população evangélica no País, em 1970 era de 4,8 milhões; em 1980 era de 7,9 milhões; em 1991 era de 13,7 milhões; e em 2000 era de 26,1 milhões. E trabalha com uma estimativa que a população evangélica em 2011 atingirá 57,4 milhões. Podendo chegar em 2020 em 50% da população do País¹. Dentre as denominações que se apresentam com um maior numero de membros está a Igreja evangélica Assembleia de Deus (AD).

¹<http://www.sidra.ibge.gov.br/>: acesso em 30/04/12

A CHEGADA PROTESTANTE NO BRASIL E A FORMAÇÃO DO MOVIMENTO PENTECOSTAL

Segundo Elizete da Silva no artigo intitulado Protestantismo em Feira de Santana: Algumas considerações, a presença protestante pode ser percebida a partir da primeira metade do século XIX, depois de notícias em 1821 de Haver uma capela inglesa, hospital e um cemitério britânico que servia para atender os anglicanos súditos de S. M. Britânica, que formavam uma promissora colônia inglesa formada por comerciantes, capitalistas, diplomatas

e posteriormente de engenheiros interessados na implementação de empreendimentos modernizadores na Província baiana. Este protestantismo tinha um Caráter imigratório e serviria para dar assistência espiritual aos ingleses residentes na Bahia.

Com a chegada dos protestantes missionários em Salvador que buscavam organizar uma congregação na cidade, conseguido ter êxito em sua missão em 1871, fundaram a Igreja Presbiteriana tendo como membros um casal de missionários, um escravo e um homem livre, a partir desse posto começaram a conquistar prosélitos baianos e a expandir-se para o Recôncavo e outras regiões do Estado. Já em 1882 os missionários batistas fundaram a Primeira Igreja Batista do Brasil, em Salvador, Bahia.

De acordo com Igor José Trabuco Silva (2009, p.34), em meio um contexto de insegurança social do fim do século XIX, início do século XX, é que ocorre a formação do pentecostalismo, que também tinha com cenário uma onda de desemprego, que podia ser vista em um nível mundial, devido os efeitos da Revolução Industrial, neste momento a religião desempenhou o papel de conforto social.

Ainda segundo (Silva, 2009, p.34), constata-se que o pentecostalismo fundamentou-se no evento narrado pela Bíblia, chamando dia do pentecostes, para legitimar a sua formação, que de certa forma não estava levado em consideração os contextos sociais e culturais que justificaram seu aparecimento e força em período em que o protestantismo histórico reinava entre os reformados. Esta postura a - histórica fez com que os pentecostais, de certa forma, estivessem, mas ligados aos costumes e tradições do que aceitar ou não as mudanças sociais a sua volta.

Silva (2009, p.34), afirma que a formação pentecostal esteve ligada com a expectativa do final do mundo, que iria ocorrer com a virada do século, remetendo, conseqüentemente para uma maior religiosidade popular, resultou no fenômeno conhecido como a glossolalia que remetia ao falar em línguas estranhas. O fenômeno foi atribuído á intensa oração e manifestação de fé. Associado o movimento de santidade (“holiness”). Sua evidência relacionou-se ao batismo no Espírito Santo.

Algo comum entre diversos autores, dentre eles Emílio Conde jornalista e membro da Assembleia de Deus, comenta (Silva, 2009, p.35), é o fato de relacionar o incidente ocorrido em Los Angeles, que tinha com líder William Joseph Seymour, um garçom negro, nascido escravo nos Estados Unidos da América, com a formação do movimento pentecostal. (Conde, 2000, p.21), ainda elenca outras formas de avivamentos pentecostais que também teria influenciado na formação pentecostal como, por exemplo: Suécia em 1858, na Inglaterra em 1740, na América do Norte e no Estado de nova Inglaterra em 1854, e na cidade Moorehead,

em 1892. Seguidos de Galena, Kansas, em 1903, e Orchard e Houston, em 1904 e 1905, respectivamente.

A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL E SUA EXPANSÃO

Jean Neilla Rocha Ferreira (2009, p.24), comenta que a expansão do pentecostalismo ocorreu no Brasil, em três momentos. O primeiro aconteceu década 1910 com a instalação da Congregação Cristã do Brasil e no ano posterior com a Igreja Assembleia de Deus. O segundo se deu com a fragmentação do campo pentecostal onde se destacaram Igrejas como Quadrangular (1951); a Brasil para Cristo (1955); e a Deus é Amor (1962); o terceira momento ocorreu na década de 70 com as Igrejas neopentecostais, que tem sua fundação em solo carioca, as mais conhecidas são a Igreja Universal do Reino de Deus ocupando o lugar de destaque, seguida pela Igreja Internacional da Graça de Deus, entre outras.

Em 19 de novembro de 1910, na cidade de Belém do Pará, desembarcaram os missionários Suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren de origem denominacional Batista. Para atender o um chamando de Deus de anunciarem a mensagem pentecostal nas terras Brasileiras, onde foram bem recebidos e passaram a congregar na Igreja Batista e se empenhado em aprender a língua local, após o período da adaptação, começaram a divulgar a mensagem pentecostal na Igreja Batista. Porém esta nova mensagem não foi bem aceita entre os membros, principalmente pela manifestação do falar em línguas estranhas, o que ocasionou na divisão dos membros da Igreja Batista, pois uma parte era contra e outra a favor. (Revista da Escola Dominical, Movimento Pentecostal: As doutrinas da nossa fé, 1º trimestre de 2011, Lição 10, p. 73).

Logo após uma reunião extra-ordinária, a liderança da igreja Batista decidiu por excluir todos que aceitaram seguir a mensagem pentecostal, em total de 13 membros. No dia 18 de Junho de 1911, em um domingo, com a presença de 18 pessoas mais Daniel Berg e Gunnar Vingren na casa de Celina Albuquerque, nasce a Missão de Fé Apostólica, que em 11 de janeiro de 1918, foi registrada oficialmente como Sociedade Evangélica Assembleia de Deus, após a chegada de uma leva de missionários estrangeiros e a ordenações de pastores locais o trabalho evangelístico começou a expandir no Estado e avançando gradativamente para outras regiões do país (Revista da Escola Dominical, Movimento Pentecostal: As doutrinas da nossa fé, 1º trimestre de 2011, Lição 10, p. 73).

De acordo com (Conde, 2000, p.167), as atividades missionárias pentecostais iniciaram-se em terras baianas, em 1926, na cidade de Canavieiras, localizada na região do Sul do Estado. Onde o trabalho evangelístico foi sendo desenvolvido por Joaquim de Souza, que havia chegando na cidade à trabalho. Em 1927 foram realizados os primeiros batismos nas águas no Estado, mas antes algumas pessoas já tinham recebido o batismo com Espírito Santo. Fatos que serviram para alavancar o desenvolvimento do trabalho pelo interior do Estado.

As perseguições por parte de outras denominações evangélicas e católicas iam acompanhando o crescimento da Assembleia de Deus na cidade, é o que comenta também (Conde, 2000, p.168). Segundo (Teixeira, 1983, p.14), a campo religioso baiano era bastante tenso, pois era constituído por uma base católica e por crenças afro-brasileiras, onde o pentecostalismo se propôs contestar. Por voltar de 1930 oficialmente iniciam-se os trabalhos da Assembleia de Deus em Salvador, mas há relatos que antes tem ocorridos cultos ao ar livre dirigidos pelo pastor João Pedro (Conde, 2000, p.168).

A CIDADE DE CRUZ DAS ALMAS A CHEGADA E A FORMAÇÃO PENTECOSTAL

Conforme Alino Matta Santana (1997, p.25), Cronista da cidade de Cruz das Almas, comenta que a cidade foi originada a partir do firmamento de uma cruz de madeira no centro da cidade, nas proximidades de onde hoje está localizada a Igreja Matriz Nossa Senhora do Bonsucesso. O marco inicial da cidade foi colocado por tropeiros que faziam o trajeto do Sertão tendo como destino as localidades de São Felix e Cachoeira transportando mercadorias, eles paravam no local com objetivo de descansar e realizar orações pelas almas.

Em 22 de Janeiro de 1815, por Alvará Régio do Príncipe Regente Dom João a cidade de Cruz das Almas foi elevada da condição de freguesia de Nossa Senhora do Bonsucesso de Cruz das Almas, pois até o fim do Império ela pertencia ao Distrito de Outeiro Redondo do município de São Felix. A Emancipação política veio a ocorrer em 29 de julho de 1897, através da Lei Estadual nº 119 sancionada pelo então Governador do Estado da Bahia, o conselheiro Luiz Viana, que alçava o distrito de Cruz das Almas à categoria de Vila e Município, muito do que foi feito, para que fosse alcançada esta elevação é atribuído ao Senador Temístocles da Rocha Passos e Manuel Caetano Passos, “o Velho” (SANTANA, 1997, p.26)

Ainda segundo Santana (1997, p.161-162), a religião predominante em Cruz das Almas era a Católica Apostólica Romana e teve como primeiro vigário ainda no período que a cidade era uma freguesia o Padre Teodório Correia Mendes Ferreira. A inauguração da Igreja Matriz foi no dia 17 de novembro de 1877, apesar dessa forte presença católica, outros segmentos religiosos foram aparecendo e se desenvolvendo na cidade, a exemplo dos centros espirituais, templos orientais, candomblés e as igrejas protestantes.

Segundo Relatos do documentaria (2006) da Igreja Assembleia de Deus em Cruz das Almas (ADECAL), a Igreja foi fundada em 21 de maio de 1936, na Rua Rui Babosa dirigida pelo pastor Aristóteles Bispo. Porém há relatos, que anos antes outros pastores já haviam Evangelizado na cidade, entre eles estão Pr. José Moreira e Silva, Pr. Eugênio Cavalcante Rocha e Manoel Francisco Rocha todos em memória. Com o passar dos anos o trabalho evangelístico e missionário foi sendo desenvolvido na cidade e nas regiões vizinhas por meio a via ferria chegando até a cidade de Brumado.

O projeto intitulado *A Década da Colheita*, que foi lançado oficialmente e aprovado pelos convencionais em São Paulo, no dia 21 e 22 de Abril de 1990, teve como propósito estabelecer metas como:

“levantar um exército de três milhões de intercessores; ganhar 50 milhões de almas para Cristo; preparar 100 mil obreiros dispostos a trabalhar na Seara do Mestre; estabelecer 50 mil novas igrejas em todo o Brasil; e enviar novos missionários para outras nações”. Dando início à divulgação do projeto, 100 mil cartazes foram distribuídos aos pastores presentes à Convenção Geral para ajudar as igrejas a “divulgarem e conscientizarem os seus membros sobre a responsabilidade de cada um na obra do evangelismo”. Também foram confeccionados inicialmente 3 milhões de folhetos evangelísticos para os convencionais levarem para suas cidades. Por fim, os líderes ainda foram incentivados a assumir um compromisso de oração em favor da Década da Colheita.”²

As ações propostas pelo o projeto contribuíram e muito para o processo de expansão da Igreja, em especial na cidade de Cruz das Almas, que segundo relatos do Presbitério Reginaldo Santana, a ADECAL tinha somente 15 congregações antes da década de 90³.

De acordo com últimos dados da Igreja, possui um Templo Sede, 34 congregações distribuídas na zona urbana e rural e alguns pontos de pregações e tem como pastor presidente, o Pr. Esron Gonçalves Silva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias utilizadas pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus para se expandir na cidade de Cruz das Almas. Tem como a hipótese utilizar-se da realização de cultos ao ar livre onde os membros expõem as suas convicções religiosas de maneira que a fé possa ser trabalhada e propagada ao mesmo tempo, eles também fazem divulgações de sua crença através da distribuição de folhetos nos bairros, em praças públicas e através de visitas a hospitais, penitenciárias e residências convidando a comunidade a visitar o templo durante os cultos semanais, estes elementos dentre outros constituem as determinações da conversão geral da Igreja AD . E como instrumento de manutenção dos fiéis da Igreja AD, realiza semanalmente os cultos de ensino (ou de doutrinas) e as escolas dominicais. O intuito destes encontros é ganhar mais seguidores e dirimir as dúvidas e fortalecer a fé dos fiéis.

²DANIEL, Silas. et al. História da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil. Rio de Janeiro: CPAD, 2004. p.542

³ Entrevista concedida pelo Presbitério Reginaldo Santana, Membro da ADECAL.

Fontes

Fontes da Assembléia de Deus:

Revistas das Lições Bíblicas Dominicais (1993 e 2011). As revistas são um importante meio de propagação dos ensinamentos da denominação para manutenção dos fiéis.

Fonte iconográfica:

Documentário da Igreja Assembleia de Deus em Cruz das Almas, Produzido em comemoração aos 70 anos de fundação.

BIBLIOGRAFIA

Livros:

CONDE, Emílio. *História das Assembléias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro. CPAD. 2000.

DANIEL, Silas. et al. *História da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p.542.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*.4.ed. – reimpr. – São Paulo : Atlas, 2009.

SANTANA, Alino Mata, *Livro o Centenário - Marcos do Progresso de Cruz das Almas, Cruz das Almas – Bahia, Bureau, 1997*.

Tese ou dissertação:

FERREIRA, Jean Neilla Rocha. *Assembléia de Deus em Feira de Santana: um estudo das representações políticas na década da colheita*. UEFS. Feira de Santana. 2009. (Trabalho de conclusão de curso).

TEIXEIRA, Marli Geralda. *Nós os batistas... um estudo de história das mentalidades*. São Paulo. FFLCH/ USP. Tese de doutoramento. 1983.

SILVA, Igor José Trabuco da. “Meu reino não é deste mundo”: A Assembleia de Deus e a política em Feira de Santana,(1972-1990). Dissertação de mestrado em História, UFBA, Salvador. 2009.